

## FATORES DESENCADEANTES DA DEPRESSÃO EM IDOSOS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Vitória Keller Gregório de Araújo<sup>1</sup>

Assemcleves Aguiar da Silva<sup>2</sup>

Cristiane da Silva Costa<sup>3</sup>

Luciara Silva Machado<sup>4</sup>

Nilba Lima de Souza<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar os fatores que desencadeiam a depressão no idoso e enfatizar as contribuições da equipe de enfermagem na reabilitação deste paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com publicações indexadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) correspondentes ao período de 2013 a 2018. **Resultados:** O estudo revelou que a assistência de enfermagem é extremamente fundamental para a constatação prévia das limitações e para o cuidado do idoso, visto que se trata de um profissional que contribui no diagnóstico de agravos, encaminha, e programa ações estratégicas juntamente com as equipes de saúde para amparar essa população tão desprovida de cuidados e de atenção. **Conclusão:** Portanto, a promoção do envelhecimento bem-sucedido é fundamental para que os idosos conquistem uma habilidade para reagir às dificuldades que surgirem ao longo do seu período vital com resiliência e que o investimento na qualificação dos profissionais de enfermagem para o cuidado com esses pacientes é de suma importância para a reabilitação dos mesmos.

**Palavras chave:** Idoso, Depressão, Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo maior ou depressão é uma desordem mental frequente, evidenciada pela constante tristeza, anedonia e incapacidade de desempenhar atividades cotidianas no decorso de pelo menos duas semanas. Esse transtorno pode gerar ao indivíduo afetado um sofrimento elevado, perturbações no âmbito social, familiar e também, pode ocasionar uma crítica condição de saúde se possuir extensa duração de moderada ou grave intensidade (OPAS/OMS Brasil, 2016).

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [vitoriakeller1@ufrn.edu.br](mailto:vitoriakeller1@ufrn.edu.br);

<sup>2</sup> Enfermeiro pela Faculdade Estácio de Sá- ESTÁCIO DE SÁ, [assemcleves\\_silva@hotmail.com](mailto:assemcleves_silva@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda pelo curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [cristianasilva.ufrn@gmail.com](mailto:cristianasilva.ufrn@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, [luciamachado@ufrn.edu.br](mailto:luciamachado@ufrn.edu.br);

<sup>5</sup> Enfermeira, Prof<sup>a</sup> Dra. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, [nilba.lima@hotmail.com](mailto:nilba.lima@hotmail.com).

Na terceira idade, a depressão abrange os elementos biológicos, psicológicos e sociais. Esse distúrbio psiquiátrico está agregado à negligência no autocuidado, ao crescimento na utilização dos serviços de saúde, à reduzida adesão aos procedimentos terapêuticos, ao alto risco de morbidade e mortalidade, e a maiores riscos de suicídio (SOARES et al. 2013). Se a depressão for negligenciada na terceira idade, grandes partes dos brasileiros estarão cada vez mais deprimidos com o passar dos anos, tornando-se assim, um problema de saúde pública (IBGE, 2013).

De acordo com a Cartilha dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas, lançada em 2018, são considerados idosos aqueles com idade igual ou superior a sessenta anos (MDH, 2018). No Brasil, as pessoas dentro da faixa etária de 60 a 64 anos correspondem a maior proporção (11%) com diagnóstico de depressão. Entretanto, estima-se que em 2050 a população idosa represente um quinto da população brasileira, ou seja, atualmente, são 19,2 milhões de pessoas com 65 anos ou mais, e que até 2060 o número de idosos representará 25,5% da população total, correspondendo a 58,2 milhões de pessoas idosas (PNS, 2013).

Desta forma, é imprescindível que a equipe multidisciplinar esteja capacitada para prestar a assistência de forma ampliada, qualificada, resolutiva, com ênfase na qualidade de vida e redução dos riscos e agravos a essa clientela. Nesse contexto, a assistência à saúde do idoso com depressão requer uma abordagem embasada no saber clínico e relacionado com as novas tecnologias à saúde. Assim, o cuidado de enfermagem deve requerer-se de habilidades e competências da equipe de enfermagem, buscando novos conhecimentos e realinhando as práticas, para que se possa implementar ações e intervenções de qualidade, segurança, e com alto teor científico(SOUTO, M. C. et al. 2013).

Com base no exposto questiona-se quais os fatores que desencadeiam a depressão em idosos? Qual a contribuição da equipe de enfermagem no cuidado com o idoso com depressão?Para responder esses questionamentos o presente estudo teve como objetivos identificar os fatores que desencadeiam a depressão em idosos e enfatizar as contribuições da equipe de enfermagem na reabilitação destes pacientes.

A escolha desse tema justifica-se pelo fato de ser um assunto pouco abordado e pela possibilidade de oferecer informações para estudantes e profissionais, que atuem na área da enfermagem, de formar a agregar para a promoção da reabilitação do indivíduo, tendo como relevância a necessidade da humanização no tratamento dos idosos depressivos, contribuindo desta forma, para a redução nos fatores que gerem complicações ou até mesmo a morte dos pacientes.

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual utilizou-se publicações indexadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e ScientificElectronic Library Online (SciELO). Realizado no período de julho a agosto de 2018, com um recorte temporal dos últimos cinco anos, ou seja, de 2013 a 2018 com 20 artigos encontrados, dos quais 12 foram utilizados.

A busca pelas publicações baseou-se em um protocolo de pesquisa que compreendeu o tema, os objetivos e questões de pesquisa, bem como estratégias para busca, extração e síntese dos dados. Os seguintes descritores foram aplicados: idoso, depressão e enfermagem com a utilização dos operadores booleanos AND para busca não controlada.

Os critérios para seleção foram os artigos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas, disponíveis nos idiomas português e inglês que abordassem o tema cuidado de enfermagem ao idoso com depressão. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, revisões e artigos cuja temática não estava condizente com o alcance do objetivo propostos neste estudo. As etapas para seleção dos artigos ocorreram mediante leitura dos títulos e resumos, com posterior leitura minuciosa do conteúdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos a partir da categorização em duas áreas temáticas considerando o autor principal, ano, e os objetivos abordados que estivessem em consonância com a finalidade desse estudo.

**Quadro 1-** Síntese dos artigos investigados conforme autores, ano da publicação, objetivo e temática selecionada neste estudo. Natal-RN, 2019.

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TEMÁTICA
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade	2016	Identificar o conhecimento dos idosos sobre sinais e sintomas da depressão.	Fatores que desencadeiam depressão em idosos
Janayra dos Santos Costa	2017	Descrever a assistência de enfermagem ao idoso com depressão	Contribuições da equipe de enfermagem para reabilitação de idosos

Márcia Carrera Campos Leal	2014	Conhecer a prevalência da sintomatologia da depressão em idosos institucionalizados	Contribuições da equipe de enfermagem para reabilitação de idosos.
Regina Maria Fernandes Lopes	2013	Verificar se existe relação entre o desempenho cognitivo de idosos e a depressão.	Fatores que desencadeiam depressão em idosos
Ivete Sousa Meneses	2014	Evidenciar os principais fatores que desencadeiam depressão em idosos e os cuidados de enfermagem.	Fatores que desencadeiam depressão em idosos
Vilmar da Silva Ribeiro	2016	Identificar as causas que levam o idoso a depressão.	Fatores que desencadeiam depressão em idosos.
Deisa Cabral Semedo	2016	Refletir sobre os fatores relacionados depressão em idosos.	Fatores que desencadeiam depressão em idosos.
Perla Carrero Figueiredo Soares	2013	Identificar a prevalência de idosos com sinais e sintomas de depressão nas unidades básicas de saúde.	Contribuições da equipe de enfermagem para reabilitação de idosos.
Marcela Costa Souto	2014	Caracterizar a produção científica acerca da consulta de enfermagem para o idoso.	Contribuições da equipe de enfermagem para reabilitação de idosos

Ellen Ferraz Teston	2014	Conhecer como os residentes de um condomínio para idosos percebem a vivência dos mesmos.	Fatores que desencadeiam depressão em idosos
Mauro Trevisan	2016	Identificar as causas da depressão em idoso e os cuidados de enfermagem.	Fatores que desencadeiam depressão em idosos
Gabriela Arantes Wagner	2015	Discutir a importância da multidisciplinaridade no tratamento de idosos com depressão.	Contribuições da equipe de enfermagem para reabilitação de idosos

**Fonte:** Elaboração dos autores, 2019.

A partir disso, com base nos estudos investigados observou-se o tipo de método utilizado e o país de publicação cujos resultados encontram-se na tabela 1.

**Tabela 1-** Caracterização das publicações quanto ao tipo do estudo e país de publicação. N=12. Natal/RN, 2019.

<b>Característica</b>	<b>Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)</b>	<b>Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)</b>	<b>Scientific Electronic Library Online (SciELO)</b>	<b>País da publicação</b>	<b>(N)</b>	<b>(%)</b>
<b>Tipo de estudo</b>						
Transversal	0	0	2	Brasil	2	16,70%
Quase experimental	0	0	0	Brasil	0	-
Coorte	0	0	0	Brasil	0	-
Mixed-method	0	0	0	Brasil	0	-
quanti-quali	1	7	1	Brasil	9	75%
Exploratório	1	0	0	Brasil	1	8,3%
Estudo de Caso	0	0	0	Brasil	0	-
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>Brasil</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaboração dos autores, 2019.

Segundo Chaimowicz (2013), as desordens neuropsiquiátricas são apontadas como o quarto dos cinco “gigantes da geriatria”, pela dificuldade de seu manejo e por serem tão predominantes, classificadas como uma patologia potencialmente fatal. Desta forma, tem-se despertado atenção devido ao fato de ocasionarem um dano significativo na qualidade de vida dos idosos, além dos

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

grandes custos econômico e social. No entanto, por não haver marcadores objetivos, essas condições não são diagnosticadas de modo correto, levando ao tratamento inadequado ou insuficiente (SEMEDO, D. C. et al., 2016).

Quanto aos fatores de risco que estão integrados aos sintomas depressivos entre os idosos, encontram-se os elementos demográficos (sexo, idade, estado civil, escolaridade, fatores socioeconômico, a ruralidade, institucionalização e a profissão); fatores psicossociais (luto, episódios de vida, ausência de relação íntima e/ou confidente, ausência de amparo sociofamiliar, isolamento socioafetivo, solidão, limitações cognitivas, dificuldade em realizar as atividades de vida diárias e histórico progresso de depressão); e, fatores relacionados a doenças crônicas (número de doenças, deficiências e incapacidades, doença psíquica, doença física e consumo de medicamentos depressores) (SEMEDO, D. C. et al., 2016).

Autores também abordam que a ocorrência da depressão no idoso engloba aspectos genéticos, eventos estressantes, modificações neurobiológicas e degeneração cognitiva relativa à idade (LOPES et al. 2014). Há relatos relacionados ao diagnóstico médico de Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus (TESTON, 2014).

Diante dessa problemática é relevante notar que na identificação das depressões, por vezes, o quadro mais característico pode ser disfarçado por queixas como dores crônicas que são bastante frequentes nos idosos. Entretanto, existem várias barreiras distintas que dificultam o diagnóstico como o erro na constatação da sintomatologia, a ausência de tempo para uma análise específica e a depreciação da circunstância por não querer gerar incômodo ao doente e aos seus cuidadores pelo emprego de rótulos indevidos. Deste modo, os profissionais de saúde necessitam e devem estar qualificados para reconhecer, cuidar e orientar o idoso depressivo, pois a constatação prévia da depressão é a primeira linha para o começo do tratamento (SEMEDO, D. C. et al., 2016).

Frequentemente pouca atenção é destinada ao idoso e a depressão, contudo, em virtude de sua numerosa incidência e sua elevada taxa de mortalidade, é de suma importância que os profissionais da saúde consigam detectar antecipadamente esse transtorno, agindo de maneira multidisciplinar sempre que possível, incluindo o idoso na sociedade, restituindo a autoestima ao mesmo e por conseguinte, agindo na promoção da saúde mental e no progresso da qualidade de vida das pessoas idosas (RIBEIRO e BOGONI, 2016).

Como elementos protetores no envelhecimento encontram-se o nível socioeconômico e o ensino superior, bem como o empenho em ações expressivas para os idosos, além de progresso religioso ou espiritual. O reconhecimento antecipado dos sinais depressivos é primordial para

que ocorram condutas eficazes, através de tratamento apropriado, com a finalidade de melhorias para a saúde e pelas ações de prevenção e promoção (LOPES et al. 2014).

Os profissionais de enfermagem precisam investigar os indícios referentes aos sintomas da depressão, pois essa situação pode colaborar para o surgimento e agravamento de doenças crônicas, obstáculo na adesão ao tratamento de doenças preexistentes e isolamento social. Nesse aspecto, é imprescindível aprimorar o conhecimento a respeito dessa temática, observando que a depressão pode sensibilizar negativamente a qualidade de vida da população idosa (RIBEIRO e BOGONI, 2016).

Portanto, é necessário procurar recomendar o tratamento adequado, que não seja fundamentado somente em terapia medicamentosa, mas em amparo que procure alterações nos hábitos cotidianos, através de diálogos em grupos e orientações. Essas formas terapêuticas devem fazer parte da assistência de enfermagem, com profissionais qualificados, podendo contribuir no suporte saúde mental e na atividade de educação em saúde (COSTA e WRONSKI, 2017). Nessa perspectiva Leal et al., (2014) declara que é primordial que o profissional de enfermagem ouça e manifeste empatia e domínio técnico-científico a respeito do transtorno depressivo ajudando o idoso no confronto de seus paradigmas.

Com relação aos fatores demográficos, Meneses e Mendes (2014), igualmente preocupados com os indicativos de que tem sido mais rápido o processo de envelhecimento no Brasil do que em outros países, efeito da mudança acelerada tanto da expectativa de vida quanto da taxa de fecundidade rastreou os fatores cruciais que provocaram a depressão na terceira idade e a forma mais adequada da enfermagem oferecer sua assistência. Constatou que, a assistência de enfermagem relacionada ao processo de reabilitação do idoso está centralizada na educação para a saúde, sendo que esclarece o paciente quanto ao envelhecimento e a situação especial que está vivenciando, levando-o a compreender e aceitar mais satisfatoriamente, indicando maneiras importantes a ele de regressar a sua capacidade funcional (WAGNER, 2015).

Acerca da multidisciplinaridade no tratamento da depressão, Wagner (2015) declara que os profissionais da saúde, no Brasil, não estão preparados para atender ao grande quantitativo populacional de idosos, pois tanto a psicoterapia quanto a farmacoterapia encontram-se afetadas pela carência de serviços, de profissionais capacitados e de planejamento assistencial eficaz.

Com ênfase nos fatores psicossociais, o tratamento da depressão na terceira idade deve ser embasado não somente ao uso de medicamentos, como por exemplo, o uso da fluoxetina conhecida como uma “muleta” para a cura da depressão é preciso analisar as causas, direcionando esse paciente aos locais de tratamento apropriado. Nesse cenário, o profissional de

enfermagem, no contexto da saúde da família, pode ser essencial, pois conhecem todo o contexto social e familiar, sendo capaz de direcionar, o mesmo, para locais adequados para tratamento ou elaborar técnicas em grupos, para ajudar o idoso nesse processo (WAGNER, 2015).

Leal et al., (2014) em suas pesquisas, adverte não somente para o ponto de vista técnico da profissão, mas salientam o valor da humanização na assistência, destacando que o ponto inicial no acompanhamento do idoso. Para Trevisan et al. (2016), o profissional de enfermagem, unido à equipe multidisciplinar possui papel relevante junto a estes idosos, com a incumbência de articular programas de prevenção, aprimorar o acolhimento, o tratamento, a reabilitação e o convívio social, fazendo com que eles se sintam membros e dinâmicos no ambiente em que vivem, de modo independente e autônomo, com integridade e vivendo de forma saudável.

Contudo, o profissional de enfermagem tem relação direta, extensa e contínua com os idosos nos serviços de saúde, desta maneira está num patamar privilegiado para detectar os indícios de depressão e executar os encaminhamentos necessários. Desse modo, faz-se indispensável o comprometimento de três elementos da enfermagem: a pesquisa, o ensino e a assistência para o desenvolvimento satisfatório da habilidade terapêutica aos portadores de transtorno depressivo (SEMEDO, D. C. et al., 2016).

Referente aos fatores relacionados às doenças crônicas a equipe de saúde deve estudar novos métodos de educação em saúde que valorizem a experiência e a sabedoria do idoso na elaboração verídica do conhecimento, sensibilizando-o sobre sua saúde e ajudando-o a adquirir a autonomia em sua velhice (ANDRADE, 2016).

Por conseguinte, o processo de envelhecimento requer inúmeros cuidados, entre eles, a inserção dos familiares na ação do cuidar, sendo este, um componente essencial e de suporte para o tratamento e a reabilitação do idoso com depressão. Desta forma, compete aos profissionais instruir a família quanto à magnitude da sua cooperação ao longo da assistência, objetivando instruir ao conhecimento mais detalhado sobre tratamentos eficientes da depressão, como também a estimular a pessoa deprimida a seguir o esquema de tratamento prescrito. Indubitavelmente, o entendimento da família acerca da doença é o segredo para a terapêutica, por isso, quanto mais uma família inteirar-se a respeito da depressão, mais capacitada estará para auxiliar o idoso durante todo o tratamento (SEMEDO, D. C. et al., 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diversos fatores têm sido apontados como causadores da depressão em idosos, entre eles esta desordens neuropsiquiátricas, fatores relacionados a questões socioeconômicas e demográficas como ruralidade, profissão, baixo rendimento financeiro, luto, abandono



familiar e solidão. Nessa perspectiva, os cuidados de enfermagem se estabelece na medida em que o profissional é capaz de identificar esse quadro precocemente, prevenindo futuras doenças crônicas e oferecendo ao idoso maior qualidade de vida.

No presente estudo, foi possível constatar que o cuidado para com o idoso depressivo requer competência e habilidades. Nota-se também que existe pouco entendimento da população e dos profissionais de saúde a respeito do assunto, por isso é fundamental que exista um maior esclarecimento sobre a depressão na terceira idade, através da especialização profissional, educação continuada em serviço, incentivos à participação em eventos sobre a temática e discussão de casos, para que a assistência de enfermagem, aprimorada, origine espaços de promoção da saúde tanto para os pacientes, quanto para as famílias que convivem com essa patologia.

Diante de todos os fatores acima citados, torna-se relevante a promoção do envelhecimento bem-sucedido, para que os idosos conquistem uma habilidade para reagir às dificuldades que surgirem ao longo do seu período vital com resiliência. Destaca-se que os profissionais da enfermagem são fundamentais e indispensáveis na promoção do envelhecimento saudável, frente às transformações populacionais de idosos que estamos experienciando progressivamente no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Anny Beatriz Costa Antony De. Conhecimento dos idosos sobre os sinais e sintomas da depressão. **Saúde em redes**, Manaus, v. 2, n. 2, p. 157-166, 2016.

CHAIMOWICZ, Flávio. Saúde do idoso: Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Minas Gerais. 2 ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013. 167 p.

COSTA, Janayra Dos Santos; WRONSKI, Juliana Valéria Ribeiro. Assistência de enfermagem na depressão na terceira idade. **Centro universitário são lucas**, Porto Velho/RO, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013. **Pesquisa Nacional de Saúde - Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

LEAL, M. C. C. et al. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. **Acta paul enferm.**[S.L.], v. 27, n. 3, p. 208-214, 2014.

LOPES, R. M. F. et al. Correlações entre ansiedade e depressão no desempenho cognitivo de idosos. **Divers.: perspect. psicol.**, Bogotá, v. 10, n. 1, p. 143-150, 2014.

MDH – Ministério dos Direitos Humanos. **Cartilha Direitos Humanos das Pessoas Idosas**. Disponível em:<[http://www.mdh.gov.br/todasasnoticias/2018/marco/copy\\_of\\_Cartilha UNISAL.pdf](http://www.mdh.gov.br/todasasnoticias/2018/marco/copy_of_Cartilha_UNISAL.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2018.

MENESES, Ivete Sousa; MENDES, Daniella Ribeiro G., Cuidados de enfermagem a pacientes portadores de depressão na terceira idade. **Revista de divulgação científica sena aires**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 177-184, 2014.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Cartilha direitos humanos das pessoas idosas**. Disponível em: <[http://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2018/marco/copy\\_of\\_cartilhaunisal.pdf](http://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2018/marco/copy_of_cartilhaunisal.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2018.

OPAS/OMS BRASIL. **Depressão: o que você precisa saber**. Disponível em : <[https://www.paho.org/bra.index.php?option=com\\_content&view=article&id=5372:depressa o-o-que-voce-precisa-saber&itemid=822](https://www.paho.org/bra.index.php?option=com_content&view=article&id=5372:depressa-o-o-que-voce-precisa-saber&itemid=822)>. Acesso em: 31 jul. 2018.

OPAS/OMS BRASIL. **Folha Informativa - depressão**. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra.index.php?option=com\\_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&itemid=822](https://www.paho.org/bra.index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&itemid=822)>. Acesso em: 28 jul. 2018.

RIBEIRO, Vilmar Da Silva; BOGONI, Genair Lourdes. **Depressão no idoso: um estudo bibliográfico**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/vilmar-da-silva-ribeiro.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

SEMEDO, D. C. et al. Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idoso. **Revista de Enfermagem**, Rio grande do Sul, v. 12, n. 12, p. 101-113, 2016.

SOARES, P. F. C. et al. Depressão em idosos assistidos nas unidades básicas de saúde. **RevEnfermUfpe Online**, Recife, v. 7, n. 9, p. 5453-5459, 2013.

SOUTO, M. C. et al. Consulta de enfermagem para a criança e o idoso: revisão integrativa da literatura. **Revista brasileira de ciências da saúde**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 241-248, 2014.

TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. Qualidade e condições de vida sob a ótica dos residentes de um condomínio do idoso. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 124-130, 2014.

TREVISAN, M. et al. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista eletrônica gestão & saúde**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 428-440, 2016.

WAGNER, Gabriela Arantes. Tratamento de depressão no idoso além do cloridrato de fluoxetina. **Rev. saúde pública**, São Paulo, v. 49:20, mar. 2015.